

DOSSIÊ: PERSPECTIVAS LOCAIS EM TEMPOS GLOBAIS. HISTÓRIA GLOCAL
COMO UMA VARIÁVEL TEÓRICA E METODOLÓGICA NOS ESTUDOS HISTÓRICOS
DO ESPAÇO AMERICANO (SÉCULOS XV-XIX)

Perspectivas locais em tempos globais. Introdução a um domínio complexo de análise

Eliane Cristina Deckmann Fleck*

Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, RS, Brasil.

Pedro Omar Svriz Wucherer**

Universidade de Sevilha. Sevilha, Espanha.

Rocío Moreno Cabanillas***

Universidade de Sevilha. Sevilha, Espanha.

O dossiê *Perspectivas locais em tempos globais. História Glocal como uma variável teórica e metodológica nos estudos históricos do espaço americano (séculos XV-XIX)* reúne artigos de investigadores de várias e renomadas instituições acadêmicas internacionais, que evidenciam a complexidade da História Glocal, tanto do ponto de vista conceitual como de suas possibilidades de estudo e aplicações em diversos casos e espaços americanos. Os textos são, ainda, de inegável importância, devido à carência de estudos que analisem este conceito,¹ ou de eventos acadêmicos que se debruçam sobre este tema.²

Nesta breve apresentação, priorizamos o fio argumentativo e teórico que une os artigos divulgados no presente dossiê. Assim, daremos forma a uma espécie de “fio de Ariadne” que nos permitirá escapar ao “labirinto” teórico-metodológico que muitas vezes se impõe quando da aplicação destes tipos de conceitos nos estudos históricos e, ao mesmo tempo, tentaremos evitar o estabelecimento de “modismos” conceituais, que podem ser associados ao temido Minotauro do mito grego.

Assim, em primeiro lugar, convém retomar a definição do Dicionário Oxford para o anglicismo Glocal: “...referente a factores globais e locais ou que reúne características de ambas as realidades”. Este conceito, como sabemos, nasceu e foi aplicado nos domínios empresarial e cultural, e só recentemente sua utilização foi transferida para a análise histórica. Em grande medida, sua aplicação permite-nos “descentrar a história”, nos termos de Natalie Zemon Davis (2011).³

*E-mail: ecdfleck@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-7525-3606>

**E-mail: psvriz@us.es
<https://orcid.org/0000-0001-8313-3009>

***E-mail: rmcabanillas@us.es
<https://orcid.org/0000-0001-5579-3712>

Portanto, o termo Glocal aplicado aos estudos históricos nos permite compreender desde os processos de “globalização precoce” que tiveram a América Latina como grande protagonista (Hausberger, 2018), até chegar a objetos de estudo locais ou regionais, ou então, de âmbito geográfico muito mais delimitado. Sob essa perspectiva, a História Glocal será entendida por alguns autores como uma das modalidades da História Global (Aram, 2019) e, portanto, centrada em fenômenos locais que têm um impacto global (Torre, 2018). Assim, os estudos glocals permitem-nos desenvolver um verdadeiro “jogo de escalas” (Revel, 1996; De Vries, 2019) e, ao mesmo tempo, refletir e localizar a nível local as conexões globais que as historiografias nacionais “extinguiram ou esconderam”, nas palavras de Serge Gruzinski (2001, p. 87). De tal forma que esse movimento entre diferentes escalas de análise se torna crucial para a compreensão destes objetos de estudo (Pons, 2013). Sem esquecer, nesse sentido, que as trajetórias biográficas e/ou pessoais são de grande interesse para esta perspectiva denominada Micro-História Global (Andrade, 2010; Trivellato, 2011; Ghobrial, 2014, entre outros) e alvo de críticas na mesma medida por outros investigadores (Medick, 2016; Levi, 2018).

A História Glocal, como muitas outras linhas teórico-metodológicas do campo historiográfico, pode ser aplicada a diferentes campos de estudo, tanto espacial como temporalmente, diacrônica ou sincronicamente. Este dossiê reúne um conjunto de trabalhos que expõem esta diversidade de aplicações, demonstrando, desta forma, algumas das suas potencialidades para estudos futuros.

A tarefa de definir uma ordem de apresentação dos artigos aprovados é geralmente arbitrária e deixa sempre em aberto diversas variáveis que o leitor do dossiê considerará mais adequadas aos seus próprios interesses, levando em conta o recorte temporal ou espacial, a temática ou os personagens abordados. Apesar de a apresentação observar uma ordem que respeita a cronologia, isto não implica em um caminho definitivo e obrigatório para o leitor, que pode, naturalmente, fazer suas escolhas e avançar para o(s) artigo(s) que despertem maior curiosidade em relação à metodologia adotada pelos(as) autores(as).

Uma perspectiva diacrônica que contempla desde o processo de conquista da América até o século XVIII é apresentada no texto de Enrique Normando Cruz e Luisa Consuelo Soler Lizarazo. Os autores situam-nos na complexidade da implantação da língua castelhana nas Índias Ocidentais, demonstrando como os processos globais e locais se entrelaçam, produzindo “toda uma série de associações e relações envolvidas em tensões, negociações e conflitos”, como afirmam os autores. Assim, a diversidade linguística e cultural das Américas retardou a implementação do castelhano como língua única da monarquia hispânica nos seus territórios. Ao mesmo tempo, os autores explicam como a diversidade de línguas nativas tornou necessária a seleção das mais gerais para serem ensinadas nas diferentes partes das Índias (como o aimará, em Charcas, ou o quíchua, em Quito), a fim de atuarem como veículos para a consolidação de um bilinguismo que facilitou e/ou possibilitou a aprendizagem do castelhano em diferentes partes do Novo Mundo.

Uma abordagem diferente sobre as populações nativas no século XVI é fornecida por Ricardo Uribe em seu artigo *Indios anónimos en los albores de la sincronía global. Charcas, Tlatelolco e Zhaoqing em 1584*. Nele, a partir de uma perspectiva simultânea, o autor permite-nos compreender como se desenvolveram interesses semelhantes no ajustamento do calendário gregoriano e dos relógios mecânicos, a partir do estudo de três casos distantes e sem ligação entre si. Ao fazê-lo, demonstra a necessidade de nos distanciarmos da habitual visão eurocêntrica deste processo e, sobretudo, de compreendermos o domínio imperial através dos instrumentos de medição do tempo. Uribe nos mostra como três casos locais nos permitem avançar na compreensão de um processo global (e sincrônico), através do qual certos índios procuraram “...conhecer o tempo dos forasteiros (...) fora das missões científicas, fora dos centros de recolha de informação e sem ter qualquer relação com as oficinas e as salas de aula dos eruditos...”, sendo que, nas palavras de Uribe, “eles sabiam compreender esta outra tecnologia”.

Cleusa Teixeira Sousa, por sua vez, analisa o estabelecimento de medidas políticas, estratégicas e diplomáticas adotadas pelo rei português D. Manuel I, “o afortunado”, em relação aos judeus portugueses, que, a partir de 1497 (na sequência de uma conversão forçada), se tornaram “cristãos-novos” em seu Reino. Este grupo esteve também envolvido na prestação de serviços à Coroa lusitana e, especialmente, na dinamização do processo de expansão portuguesa em direção ao Norte de África e ao Brasil. Teixeira Sousa analisa as diferentes funções que esses “cristãos-novos” desempenharam neste processo (como intérpretes, físicos, astrónomos ou astrólogos), colaborando diretamente para a consolidação do Império manuelino. Muitos deles e de seus descendentes, uma vez estabelecidos nas várias regiões ultramarinas, foram, no entanto, perseguidos pela Inquisição portuguesa (1536-1540) e alguns foram até mesmo presos em Lisboa. Paradoxalmente, esta análise do global no local (e vice-versa) permite perceber como esses indivíduos ou seus familiares, que impulsionaram a expansão ultramarina portuguesa e a difusão do cristianismo nessas regiões, terminaram os seus dias acusados do crime de judaísmo ou de prática de blasfêmia contra a fé cristã.

Já no artigo de Raúl Román Romero e Antonino Vidal Ortega, a análise glocal se transfere para a costa da Mosquitia (ou Mosquitos) e suas várias ilhas adjacentes, localizadas no Caribe Ocidental, e, a partir do seu estudo, expõem as interações que se desenvolveram a partir delas com várias partes do globo, ao longo do século XVIII. Para tanto, os autores analisam uma rede de transações humanas e econômicas que nos permitem refletir sobre o processo de globalização, pois a partir do estudo dos espaços locais das “Caraíbas”, distantes das cidades e dos portos “mais importantes” (mais analisados pela historiografia), nos fornecem outra imagem, mais completa e complexa, desta região do Caribe. Sob a perspectiva de análise dos autores, a região costeira da Mosquitia, apesar de carecer de metais preciosos, foi capaz de utilizar seus recursos madeiros para constituir uma base fundamental para o desenvolvimento de redes comerciais que “alimentaram os circuitos atlânticos ligados ao Pacífico e que, certamente, contribuíram do local para o global”.

O artigo de Robert H. Jackson permite-nos refletir, retomar e discutir aspectos fundamentais da análise glocal, tais como as trajetórias de determinados indivíduos em diferentes espaços, fundamentalmente influenciadas por situações políticas particulares que os impulsionaram e que, sem dúvida, condicionaram os seus percursos. Oferece-nos um bom exemplo de estudo orientado a partir e em direção ao glocal, ao refletir sobre os perfis dos jesuítas que viviam nos cinco colégios existentes na cidade de Puebla de los Ángeles (México), por volta de 1767, ou seja, no momento que antecedeu a expulsão da Companhia de Jesus das possessões espanholas. O autor incorpora também uma perspectiva comparativa, levando em conta também os perfis dos jesuítas que atuavam no Paraguai e no norte da Nova Espanha. Em suma, Jackson nos oferece uma visão mais ampla (e mais global) sobre o complexo processo de expulsão dos jesuítas das terras americanas, partindo de uma base de análise micro, que considerou os perfis dos jesuítas expulsos de Puebla de los Ángeles e de outras regiões do Império espanhol.

Em seu artigo, Emilio Luque Azcona discute as possibilidades de análise glocal a partir de um objeto de estudo específico, como o da atuação da polícia no território americano. De acordo com o autor, durante o século XVIII, esta instituição, a partir de uma maior racionalização de sua organização, adquiriu uma pluralidade de competências, o que possibilitou uma expansão de seu campo de ação de um nível urbano para um nível mais estatal. Assim, esse artigo combina perspectivas locais, regionais e nacionais que nos permitem compreender o desenvolvimento da polícia, ao longo do século XVIII e das primeiras décadas do século XIX, em diferentes centros urbanos da América espanhola.

Em *El círculo virtuoso: esclavatura, cueros y privilegios comerciales de la Real Compañía de Filipinas en el Rio de la Plata, 1788-1790*, Maximiliano Camarda e Antonio Ibarra abordam tanto as transformações que reconfiguraram a paisagem produtiva e comercial do Rio da Prata na segunda metade do

século XVIII. Ao analisarem o cenário marcado pela disputa por privilégio fiscais e pelo comércio global da escravidão, bem como pela exportação de couros, que atestava a expansão da economia pecuária local e a inserção desta atividade produtiva na dinâmica do mercado europeu, os autores articulam de forma muito eficiente o local com o global.

Os temas contemplados nos artigos que compõem este dossiê não apenas foram compreendidos e analisados a partir de uma abordagem histórica glocal, como também demonstraram as potencialidades desta perspectiva que considera as interconexões entre o global e o local. Esperamos que o(a) leitor(a) aceite nosso convite para, por meio do “fio de Ariadne”, avançar no “labirinto” dos estudos históricos, e, dessa forma, melhor compreender os conceitos que fundamentam a História Glocal e como se dá sua aplicação.

Dra. Eliane Cristina Deckmann Fleck
Dra. Rocío Moreno Cabanillas
Dr. Pedro Omar Svriz Wucherer

Referências

- ANDRADE, Tonio. A Chinese Farmer, Two African Boys, and a Warlord: Toward a Global Microhistory. *Journal of World History*, v. 21, n. 4, p. 573-591, 2010.
- ARAM, Bethany. ¿Entre dos mares? Reflexiones a partir de la Historia Atlántica y hacía tres conceptos de la Historia Global. *Nuevo Mundo Mundos Nuevos* [Online], Debates, 2019. URL: <http://journals.openedition.org/nuevomundo/76702>.
- DE VRIES, Jan. Playing with Scales: The Global and the Micro, the Macro and the Nano. *Past and Present*, v. 242, n. 14, p. 23-36, 2019.
- GHOBRIAL, John Paul. The Secret Life of Elias of Babylon and the Uses of Global Microhistory. *Past and Present*, v. 222, n.1, p. 51-93, 2014.
- GRUZINSKI, Serge. Les mondes mêlés de la Monarchie Catholique et autres “connected histories. *Annales. Histoire, Sciences Sociales*, v. 56, n. 1, p. 85-117, 2001.
- HAUSBERGER, Bernd. *Historia mínima de la globalización temprana*. México: El Colegio de México, Centro de Estudios Históricos, 2018.
- LEVI, Giovanni. Microhistoria e historia global, *Historia Crítica*, v. 69, p. 21-35, 2018.
- MEDICK, Hans. Turning Global? Microhistory in Extension. *Historische Anthropologie*, v. 24, n. 2, p. 241-252, 2016.
- PONS, Anaclet. 2013. De los detalles al todo: historia cultural y biografías globales. *História da Historiografia*, v. 12, p. 156-75, 2013.
- REVEL, Jacques. *Jeux d'écheles. La micro-analyse à l'expérience*. Paris: Hautes Études, Gallimard Le Suil, 1996.
- TORRE, Angelo. Micro/macro: local/global? El problema de la localidad en una historia especializada. *Historia Crítica*, v. 69, p. 37-67, 2018.
- TRIVELLATO, Francesca. Is There a Future for Italian Microhistory in the Age of Global History? *California Italian Studies*, v. 2, n. 1, 2011. URL: <http://escholarship.org/uc/item/Oz94n9hq>
- ZEMON DAVIS, Natalia. Decentering History: Local stories and cultural crossings ion a global world. *History and Theory*, v. 50, n. 2, p. 188-202, 2011.

Notas

¹ Embora esta perspectiva não tenha tido, até ao momento, um dossiê específico em revistas científicas da área da história, merece ser destacado o papel desempenhado pela revista *Glocalims: Journal of Culture, Politics and Innovation*, publicada quadrimestralmente pela Associação Globus et Locus (fundada em 1997), cujos artigos abordam o termo “Glocalização” sob diferentes perspectivas, sendo que alguns de seus números são dedicados a questões históricas.

² Ao longo dos anos de 2022 e 2023, ocorreram atividades inseridas na programação do Seminário Internacional de História Glocal (SIGlo), promovidas pelo Departamento de História da América da Universidade de Sevilha (Espanha). O evento contou com a participação de investigadores de várias instituições europeias e americanas e, este dossiê, em grande medida, decorre dos debates e reflexões realizados durante o evento.

³ A referência feita à Natalie Zemon Davis constitui-se em singela homenagem dos organizadores do presente dossiê à historiadora recentemente falecida.

Recebido em: 08/11/2023
Aprovado em: 10/12/2023